

1º FORUM NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO

27, 28 e 29 de agosto - 91 Brasília - DF

GDF

CORREIO BRAZILIENSE

O GLOBO



1º FORUM NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO

27, 28 e 29 de agosto - 91 Brasília - DF

Promocão

GDF

Associação

CORREIO BRAZILIENSE

O GLOBO

No encerramento dos trabalhos, Roriz garantiu que Brasília dará ao País exemplos de reforma urbana e de justiça social

GDF propõe diretriz de ação nacional

O Governo do Distrito Federal criará um grupo de trabalho para estudar o fluxo migratório no País, em especial na Região Centro-Oeste. A informação foi transmitida pelo governador Joaquim Roriz, ao encerrar o Primeiro Fórum Nacional sobre Migração no Palácio do Buriti. O grupo, de acordo com Roriz, elaborará propostas para conter o fluxo migratório em direção ao DF. As sugestões serão apresentadas ao presidente Fernando Collor e aos 26 governadores estaduais, que se reunirão aqui em Brasília, na primeira quinzena de setembro.

Joaquim Roriz ressaltou que o problema da migração precisa ser analisado em nível nacional. Destacou que o Distrito Federal não pode definir uma política para conter migração de forma isolada. Roriz salientou que a principal contribuição do Fórum para a solução do problema migratório foi a constatação de que "Justiça social não provoca migração".

Com ironia, o governador citou seis itens para acabar com a migração em direção ao DF: primeiro, deixar que os hospitais se deteriorem, não construindo mais nenhum hospital, nenhum posto de saúde e não contratando nenhum médico ou enfermeiro, segundo, paralisar as obras do primeiro Centro Integrado de Apoio à Criança (Ciac); terceiro, acabar de vez com o programa de assentamento popular, deixando às

favelas tomarem conta do Plano Piloto; quarto, abandonar o programa de industrialização; quinto, desistir da idéia de desenvolvimento modular com total respeito à natureza, paralisando as obras das estações de tratamento do Lago Paranoá; e, sexto, suspender o edital internacional para a construção do metrô, prestes a ser divulgado.

"Desta forma estaria tudo resolvido: nenhum migrante sentiria atração por Brasília, e trataria de procurar outra cidade mais feliz, mais humana, mais justa", ironizou Roriz, parafraseando o ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, que afirmou que essas medidas selariam o "pacto da mediocridade", onde o governante finge que governa, e os governados fingem que estão satisfeitos.

O governador fez questão de frisar que fará tudo ao contrário: "Não vou fazer isso. Estou construindo um novo hospital no Paranoá, vou construir os hospitais de Samambaia e Ceilândia. Estou buscando recursos para os hospitais do Guarã, Núcleo Bandeirante e de Santa Maria. Reequipei hospitais e resgatei a imagem da medicina de Brasília, ao transformar o Hospital de Base em um centro de excelência médica".

Roriz enfatizou que o setor educacional também é prioridade em seu governo: "Vou inaugurar, em outubro, junto com o presidente Fernando Collor, o primeiro Ciac do

Brasil, que servirá de protótipo para os outros. Estou recuperando escolas, construindo outras, e em meu governo deixará de existir o famigerado turno da fome. E já não existe, desde o primeiro semestre deste ano, nenhum menino sem matrícula na rede oficial de ensino".

Joaquim Roriz reafirmou que continuará com o Programa de Assentamento da População de Baixa Renda: "Vou cumprir o compromisso de assentar todas as famílias que foram cadastradas, e que moram em Brasília há mais de cinco anos, tenham filhos e preencham os outros requisitos exigidos, e que são absolutamente rigorosos. E vou construir casas para a classe média, através de cooperativas habitacionais".

O governador garantiu que promoverá a industrialização do Distrito Federal preservando a qualidade de vida da população, e que construirá o metrô.

"Brasília nasceu para ser pólo de desenvolvimento do Centro-Oeste, indutor do processo de interiorização do desenvolvimento, e vou perseguir o sonho que Juscelino Kubitschek não pôde concluir. Vamos preservar Brasília, na sua concepção original, dando ao País um exemplo de reforma urbana e de justiça social. E estou certo de que o Brasil vai diminuir as desigualdades regionais, transformando-se verdadeiramente numa nação", concluiu.



■ Investimentos sociais, incluindo os assentamentos, serão mantidos, garante o governador